O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 39 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7764366

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

GESTÃO CAPEX: ESTUDO DE CASO SOBRE INVESTIMENTOS EM IMOBILIZADOS EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO CONE SUL DE RONDÔNIA

Angra Souza de Santana[1]

José Arilson de Souza[2]

Wellington Silva Porto[3]

Elder Gomes Ramos[4]

Resumo

Um plano de metas definidas em aquisições de imobilizados é indispensável para manter ou expandir o escopo de operações de uma empresa e proporcionar uma gestão financeira adequada. O estudo realizado se dedicou a verificar quais impactos financeiros que o planejamento de investimentos em imobilizados proporcionam para uma empresa de pequeno porte do Cone Sul do Estado de Rondônia. Os procedimentos adotados foram: o estudo de caso, com abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a análise documental. Foi levantado uma contextualização bibliográfica das principais temáticas abordadas na pesquisa, tendo como destaque temáticas focadas no cenário das micro e pequenas empresas (MPE) no Brasil. As informações coletadas foram extraídas do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício - DRE do período de 2019 a 2021. A análise comparativa dos resultados, por conseguinte, teve como metodologia o uso de indicadores financeiros de grau de imobilização, EBITDA e ROIC (Retorno sobre o capital investido). Os resultados indicam que a empresa no período de análise teve moderado investimentos no seu quadro de ativos fixos de acordo com a necessidade de suas atividades operacionais, o que demonstra nos resultados no grau de imobilização e no ROIC. O EBITDA teve um cenário positivo trazendo resultados satisfatórios para o cenário financeiro da empresa.

Palavras Chave: Capex; Imobilizado; Micro e Pequenas Empresas.

Abstract

A plan of goals defined in acquisitions of fixed assets is essential to maintain or expand the scope of operations of a company and provide adequate financial management. The study carried out was dedicated to verifying which financial impacts that the planning of investments in fixed assets provide for a small company in the Southern Cone of the State of Rondônia. The procedures adopted were the case study, with a qualitative approach, using document analysis as a data collection technique. A bibliographical contextualization of the main themes addressed in the research was raised, highlighting themes focused on the scenario of micro and small companies (MSE) in Brazil. The information collected was extracted from the Balance Sheet and Income Statement for the Year - DRE for the period from 2019 to 2021. The comparative analysis of the results, therefore, had as a methodology the use of financial indicators of degree of immobilization, EBITDA and ROIC (Return on invested capital). The results indicate that the company in the analysis period had moderate investments in its fixed assets according to the needs of its operational activities, which is demonstrated in the results in the degree of immobilization and in the ROIC. EBITDA had a positive scenario bringing satisfactory results for the company's financial scenario.

Keywords: Capex; Fixed Assets; Micro and Small Companies.

[1] Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail para contato: angra.santana@gmail.com

[2] Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. E-mail para contato: jose.arilson@unir.br

[3] Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutor em Ciências Contábeis. E-mail para contato: wsporto@unir.br

[4] Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Doutorando em Administração. E-mail para contato: elder.gomes@unir.br

INTRODUÇÃO

Os investimentos são parte fundamental das atividades econômicas das organizações para obtenção de oportunidades de negócio, crescimento e competitividade. Um planejamento adequado pode proporcionar resultados significativos para o negócio (GITMAN, 2010).

Nesse ínterim, os aportes de capital são aplicações de recursos financeiros destinados à aquisição de bens móveis ou imóveis, equipamentos, veículos entre outros necessários para as atividades do negócio de maneira direta ou indireta, para obtenção de benefícios futuros (FREITAS, 2006).

Segundo Prado (2014), a aplicação planejada da aquisição de ativos imobilizados proporciona uma melhor adequação das atividades desempenhadas pela organização evitando a dissipação dos recursos financeiros, salvo aquisição de equipamentos/maquinários a longo período para produção e comprados sob encomenda/contrato. Inicialmente são disponibilizados recursos financeiros que serão desembolsados para aquisição do ativo que futuramente irá produzir proventos econômicos futuros, caixas, receitas e a subtração dos seus custos e despesas (ASSAF NETO; LIMA, 2017).

Para Goes (2018) as aquisições em patrimônio envolvem gastos elevados e para facilitar esse planejamento são necessários bons indicadores que realizem compras de imobilizados assertivas ao negócio.

Na busca por melhores planejamentos é adquirido indicadores para medir e auxiliar os gestores nas tomadas de decisões. Nesse aspecto, o Capex *(Capital Expenditure)* que pode ser definido como despesas de capital ou investimentos em bens de capitais. É utilizado para medir os resultados dos investimentos, trazendo as informações necessárias e demonstrando se as estratégias utilizadas estão sendo positivas ou negativas para o aperfeiçoamento de seus resultados (PRADO, 2014).

Neste contexto, diante do exposto acima, o presente estudo objetiva solucionar a seguinte problemática: Como o planejamento de investimentos em imobilizados impacta nos resultados financeiros do negócio?

O objetivo geral deste estudo é analisar quais impactos financeiros que o planejamento de investimentos em imobilizados proporciona para uma empresa de pequeno porte do Cone Sul de Rondônia, tendo como objetivos específicos: identificar os investimentos em ativos imobilizados da empresa estudada dos últimos três anos; analisar o grupo de imobilizados dos balanços dos últimos três anos e detectar os impactos financeiros decorrentes dos investimentos em ativo imobilizado.

A justificativa para o estudo da temática dispõe de como a gestão de metas definidas de investimentos proporciona uma melhor visão das aquisições necessárias para as empresas, evitando

desperdícios e, assim, direcionando onde deve ser investido para um aumento da produtividade, inovação tecnológica e obtenção de lucros (SOUZA *et al*., 2020).

O presente estudo é organizado e estruturado em seis partes, sendo primeira a introdução, a segunda o referencial teórico, terceira metodologia utilizada para realização do estudo, quarta análise e interpretação dos dados - com base nas informações obtidas - na quinta as considerações finais do estudo e a sexta parte será apresentado o referencial bibliográfico.

CAPEX (CAPITAL EXPENDITURE)

Capex, do inglês *capital expenditure,* é um termo utilizado para designar os investimentos em bens de capital de uma empresa, como exemplos: aquisição de imóveis, veículos, construções, máquinas, hardwares entre outros bens intitulados como imobilizados necessários para manutenção e aumento de produtividade (GOES, 2018).

As aquisições em Capex são consideráveis pois permitem a organização um melhor planejamento de suas propriedades e equipamentos existentes, possibilitando uma melhor gestão de investimentos em novas tecnologias e expansão de seus ativos, acrescentando às Organizações novas possibilidades de estratégias competitivas, obtenção de lucros e aumento do seu valor de mercado (OLIVEIRA, OLIVEIRA 2018).

O resultado obtido através do indicador do Capex possibilita a organização de números mais expressivos referente ao retorno sobre seus investimentos. Para as demonstrações contábeis devem-se considerar os cálculos referentes à desvalorização de seus bens (JONES, TERUEL, 2011). Na identificação da oscilação dos ativos de uma empresa por um período de tempo é aplicada a fórmula onde:

CAPEX = Oscilação do ativo imobilizado (ativos no presente – ativos no passado) + Depreciação dos ativos.

O objetivo dessa fórmula é identificar as oscilações dos ativos fixos de uma empresa em um período de tempo. Segundo Gitman (2010), a partir dessas análises é possível identificar questões relacionadas aos lucros e riscos de uma empresa e suas estratégias de crescimento e avanço no mercado em que atua.

Conforme afirmam Paim e Silva (2018) a utilização de bons indicadores auxilia na entrega de demonstrações contábeis mais exatas e consequentemente em tomadas de decisões eficientes, estabelecendo melhor aplicação dos recursos.

ATIVO IMOBILIZADO – NBC TG 27

O ativo imobilizado constitui uma importante parte das demonstrações contábeis das empresas. Um bom controle garante uma formação de valores verídicos de capital e despesas (VIVIANI *et al*., 2014).

Para uma contabilização adequada são consultados o Pronunciamento Contábil e a Norma Brasileira Contábil que trata do ativo imobilizado, sendo eles o CPC 27 e a NBC TG 27 (R4) NBC TG 27 (R1), que estabelecem que:

> "Ativo imobilizado é o item tangível que: (a) é mantido para uso na produção ou fornecimento de mercadorias ou serviços, para aluguel a outros, ou para fins administrativos; e (b) se espera utilizar por mais de um período" e destina ao funcionamento das atividades desenvolvidas das organizações.

Mendes (2011) acrescenta que para ser classificado como ativo imobilizado, é necessário que se tenha a intenção de que permaneça por mais de um período, ou seja, que esse bem seja permanente e de longo prazo, e que estejam diretamente ligados às atividades operacionais da empresa.

O imobilizado faz parte do capital da empresa, proporcionando a geração de lucros futuros. Na maioria das vezes não pode ser medido como uma lucratividade rápida, e sim a longo prazo, porém, possui extrema importância para a mensuração de valor de mercado de uma empresa (ECKERT *et al*., 2012).

Para realizar a mensuração do imobilizado, o item 16 do pronunciamento contábil CPC 27 estabelece:

> O ativo imobilizado deve ser inicialmente reconhecido pelo seu custo, o que inclui o preço pago para adquiri-lo, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, bem como os gastos incorridos para colocá-lo em condições de uso operacional e os gastos que se espera incorrer para desmontá-lo ou removê-lo.

Outro ponto importante na mensuração correta do valor do imobilizado é a depreciação, uma vez que todo imobilizado tem sua vida útil limitada (MARTINS *et al*., 2013). Como afirma a NBC TG 27 (R1), "depreciação é a alocação sistemática do valor depreciável de um ativo ao longo da sua vida útil". Esse período é definido como o tempo em que a organização espera obter benefícios futuros de um ativo, definindo o método de cálculo de depreciação adequado para o negócio.

Além disso, NBC TG 27 (R1) estabelece que "a reavaliação deve ser realizada com suficiente regularidade para assegurar que o valor contábil do ativo não apresente divergência relevante em relação

ao seu valor justo na data do balanço". Assim, a reavaliação é indicada em casos de imobilizados que sofrem instabilidade em seus valores com certa frequência, haja vista que para ativos que não possuem essa volatilidade não é necessária a reavaliação anual. Destaca-se que esses pontos trazem uma mensuração do valor justo mais assertiva para as demonstrações contábeis.

O ativo imobilizado exerce grande importância nas demonstrações das atividades da empresa, uma vez que são números bastante expressivos e estão relacionados aos rendimentos e liquidez (ASSAF NETO; LIMA, 2017). Portanto, uma gestão eficaz nos investimentos em ativo imobilizado é de suma importância, pois garante números precisos na hora de aplicar índices que vão avaliar o ativo imobilizado com outros elementos que compõem a estrutura patrimonial de uma entidade (GRANDE *et al*., 2008).

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Em um cenário econômico cada vez mais competitivo, as empresas de todos os segmentos precisam buscar novos instrumentos de informações oportunas para garantir a qualidade de sua gestão de negócios e auxílio nas tomadas de decisões (SANTOS, 2016). A contabilidade oferece aos gestores informações de seus eventos econômicos e retornos financeiros contribuindo nas tomadas de decisões, inclusive para micro e pequenas empresas (ATKINSON *et al*., 2008).

É de grande relevância o papel desempenhado pelas micro e pequenas empresas (MPEs) no desenvolvimento econômico e social do Brasil (RABELO FILHO, 2022). As micro e pequenas empresas dispõem da Lei Complementar n.º 123, de 14 de dezembro de 2006 que estabelece "normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", dispondo, outrossim, de facilidades em termos tributários através da unificação do simples nacional.

As micro e pequenas empresas possuem singularidade para a caracterização de seu porte. Segundo o Sebrae (2022), microempresa é a empresa que possui receita anual igual ou inferior a R$ 360 mil, enquanto a empresa de pequeno porte possui receita anual superior a R$ 360 mil e igual ou inferior a R$ 4,8 milhões.

O Brasil tem um número significativo de micro e pequenas empresas registradas e ativas segundo SEPEC/ME (2022). Ao todo, são 18.072.476 microempresas ativas e 1.045.817 empresas de pequeno porte ativas. No primeiro quadrimestre de 2022 o país registrou a abertura de mais de 1,3 milhão de empresas no país. Ainda, acrescenta o boletim do Mapa das Empresas que as micro e

pequenas empresas (MPEs) representam 99% do total de empresas brasileiras e são responsáveis por 72% dos empregos e por 30% do Produto Interno Bruto (PIB).

Na região norte esses números também são expressivos conforme aponta a pesquisa realizada pela DIEESE (2020). Em Rondônia o segmento de serviços era composto em 2018 por 14.839 pequenos negócios como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Número e distribuição dos pequenos negócios por setor de atividade econômica - Brasil 2009 e 2018

Porte	Comércio		Serviços	
	2009	2018	2009	2018
Em nº absolutos				
Norte	**127.853**	**130.901**	**57.880**	**87.473**
Rondônia	21.308	21.098	10.297	14.839
Acre	7.103	6.731	2.671	3.781
Amazonas	23.862	23.585	12.015	17.468
Roraima	5.441	4.576	2.337	3.149
Pará	46.651	52.239	20.288	31.685
Amapá	5.981	5.741	2.556	3.472
Tocantins	17.507	16.931	7.716	13.079

Fonte: DIEESE (2020).

De acordo com o Cadastro Sebrae de Empresas (CSE), em 2015 10,21% das empresas vilhenenses eram empresas de pequeno porte (EPP), 44,4% eram microempresas e 45,39% eram microempreendedores individuais, sendo cerca de 38% do segmento de prestação de serviços.

Com números tão significativos é notável uma necessidade de qualidade na gestão das informações registradas desse segmento de negócio. No entanto, Segundo Santos (2016) as micro e pequenas empresas acabam determinando suas tomadas de decisões baseadas em experiências e improviso do seu quadro de gestores, o que acaba interferindo no êxito do seu negócio. Silva (2020) acrescenta que apesar das informações gerenciais serem de extrema importância no âmbito financeiro, ainda existem pequenas empresas que não possuem ou reconhecem a importância de tais informações.

Um planejamento de qualidade, instrumentos, indicadores e a contabilidade gerencial não precisam ser apenas necessários para empresas de grande porte, mas também opções de gestão para as micro e pequenas empresas.

Diante disso, como destacam Garcia, Bezerra, Senhoras (2022), as empresas que utilizam o sistema de informação contábil, tendem a ter vantagens com relação a outras organizações, por meio do gerenciamento apropriado das informações.

ESTUDOS ANTERIORES

Pesquisas na área de investimentos de imobilizados são de suma importância para que as empresas tenham uma visão mais ampla e precisa de como um planejamento assertivo de suas aquisições em ativos fixos podem trazer uma maior rentabilidade para a gestão de seus negócios.

Os artigos abordados nessa revisão com recorte temporal entre 2005 e 2022 demonstram os aspectos do uso e conhecimento em Capex em diferentes comparações, aplicações e ramos de negócio.

No contexto apresentado Bae, Biddle e Park (2022) faz um estudo da importância do CAPEX para o resultado satisfatório dos valores previstos para a organização, e acompanhamento das informações por diferentes cargos hierárquicos. Em outro ponto Amir, Guan e Livne (2007) realiza uma comparação nos investimentos em P&D e despesas de capital com variabilidade de lucros, onde os resultados apontaram que investimentos em P&D são mais elevados que o Capex, porém enfatizando o ramo que a empresa opera.

Zanoni e Goulart, (2022) esclarece um estudo detalhado de indicadores que podem elucidar o valor de patrimônio da empresa e seu valor econômico diante do mercado. O planejamento adequado em investimentos impacta diretamente o aumento das vendas líquidas, despesas de capital e valor de mercado, é necessário levantar todos os custos de capitais necessários para ampliação das atividades operacionais da empresa antes de sua execução. (LEOGRANDE; MASSARO; GALIANO, 2020).

Tonello e Domingues (2021) aborda a efetividade dos investimentos em imobilizados, uma vez que são valores altos e que impactam no cenário financeiro da empresa. Os autores Narciso e Oliveira (2019) dispõe sobre a temática no impacto de investimentos em Capex podem trazer de benefícios de crescimento e lucros, sendo um fator essencial para uma boa gestão e dinâmica da empresa.

Grandes projetos exigem investimentos bastantes altos, nessa temática Ioannou, Angus e Brennan (2018) trazem um estudo da estimativa inicial dos valores de Capex, Opex e LCOE, onde o custo e limitações na manutenção são bastante significativos. A aplicação dos estudos foi em um parque eólico, realizando diferentes comparações na implementação do projeto.

Os retornos em investimentos em imobilizados em grande maioria não são imediatos, sendo necessário um período para a medição de seus valores nos resultados da empresa. Assim é indispensável uma análise objetiva dos custos e benefícios de novos projetos. (LEOGRANDE; COSTANTIELLO; LAURETI, 2021).

A importância de pesquisas com essa abordagem é de extrema importância, pois acrescenta um conhecimento detalhado de métodos e ferramentas gerenciais que possam colaborar para uma gestão financeira e patrimonial eficaz da empresa (STROPARO; KOHUT, 2022).

A tabela 2 indica o estudo das obras que abordam a temática utilizada e colabora para a realização de novas pesquisas especialmente enfatizando a abordagem junto a micro e pequena empresa.

Tabela 2 - Publicações sobre CAPEX

Primeiro Autor	Ano	Obras	Periódicos
AMIR	2005	The Association between the Uncertainty of Future Economic Benefits and Current R&D and Capital Expenditures: Industry and Intertemporal Analyses	Cass Business School Research Paper
BAE	2022	Managerial Learning from Analyst Feedback to Voluntary Capex Guidance, Investment Efficiency, and Firm Performance	Management Science
IOANNOU	2018	Parametric CAPEX, OPEX, and LCOE expressions for offshore wind farms based on global deployment parameters	Energy Sources, Part B: Economics, Planning, and Policy
LEOGRANDE	2020	The Impact of R&D Investments on Corporate Performance in European Countries	American Journal of Humanities and Social Sciences Research
LEOGRANDE	2021	The Impact of Venture Capital Expenditures on Innovation in Europe	Social Science Research Network
NARCISO	2019	O impacto dos investimentos em P&D e em capex no desempenho das empresas: um estudo do setor automobilístico.	O impacto dos investimentos em P&D e em capex no desempenho das empresas: um estudo do setor automobilístico.
TONELLO	2021	Análise de Investimentos: viabilidade na aquisição de ativo imobilizado destinado à vitivinicultura na Região da Serra Gaúcha.	Repositório Institucional UCS - Universidade de Caxias do Sul
ZANONI	2022	Aplicação do Método do Fluxo de Caixa Descontado em uma Empresa do Setor Automotivo: Estudo de Caso da Iochpe-Maxion S. A	Repositório Institucional UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: Elaboração própria.

METODOLOGIA

A concepção que orientou a pesquisa em relação aos métodos e procedimentos a serem adotados para a coleta de dados foi o estudo de caso. Conforme Gil (2002, p. 54) "é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento".

O estudo de caso tem como abordagem a coleta de dados fazendo uma investigação empírica do assunto estudado. No primeiro momento é realizado uma revisão teórica sobre a temática a trabalhar fazendo um levantamento dos dados e análise do contexto e posteriormente os resultados obtidos (CRESWELL, 2010).

A abordagem apresentada é de caráter qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 133) "a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação". Essa abordagem de pesquisa traz uma compreensão detalhada do objeto de estudo.

A pesquisa utiliza o instrumento de coleta de dados e análise de documentos, haja vista que o estudo de caso dispõe de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Segundo Gil (2002, p. 141), "nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos".

A coleta de dados da pesquisa foi realizada a partir dos dados extraídos do balanço patrimonial da empresa dos anos de 2019, 2020 e 2021 e informações obtidas da DRE, respectivamente.

Diante dos dados coletados foram selecionados três indicadores financeiros, sendo eles: grau de imobilização, EBITDA e ROIC para obtenção de percentuais, a fim de realizar uma análise de como a compra de imobilizados podem impactar nos resultados financeiros da organização.

O grau de imobilização do patrimônio líquido evidência qual a porcentagem dos recursos próprios da empresa que está aplicada na imobilização de ativos. Iudícibus (2007, p. 115) afirma que "este quociente pretende retratar qual a porcentagem dos recursos próprios que está imobilizada, bem como outras imobilizações".

O grau de imobilização é normalmente calculado utilizando-se a seguinte fórmula:

GI = Imobilizado / PL
Onde:
GI = Grau de imobilização
PL = Patrimônio Líquido

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018) o resultado não deve se aproximar a 1 ou ser superior, no entanto é uma análise que pode ocorrer variações de empresa para empresa e ramo de negócio.

Por outro lado, o EBITDA (Earning before interest, taxes, depreciation and amortization), consoante Assaf Neto (2002, p. 207) "equivale ao conceito restrito de fluxo de caixa operacional da empresa apurado antes do cálculo do imposto de renda". Todavia, não pode ser confundido com o fluxo de caixa operacional da empresa, pois existem títulos que foram ou que ainda serão pagos. Segundo Ross (2013) "uma variação comum do LAJIRD são os lucros antes dos juros, dos impostos, da depreciação e da amortização". A fórmula do EBITDA é baseada:

EBITDA = Resultado Líquido + Juros + Impostos + Depreciação + Amortização.
Onde, depois do resultado obtido é calculada a sua margem sendo:
EBITDA / Receita líquida x 100.

Por fim, o ROIC (Return on Invested Capital) significa o retorno sobre o capital investido. Esse indicador mede quanto dinheiro uma empresa consegue gerar em relação ao capital investido demonstrando qual a sua rentabilidade (GODOI, *et al*., 2020). A fórmula utilizada é simples:

$$ROIC = \frac{Lucro\ Operacional - impostos}{Dívida\ total + patrimônio\ líquido}$$

Sua crescente projeção pode ser um sinal positivo para empresa, pois pode indicar uma boa projeção financeira de suas operações - principalmente quando possuem uma dívida menor. Em outro cenário é primordial analisar a capacidade da empresa de gerar um retorno positivo do capital investido (LAITANO, 2022).

O desempenho financeiro é medido por duas métricas sendo de crescimento e rentabilidade. O ROIC faz parte da medição da rentabilidade da empresa sob seu retorno de investimentos. (HOANG, *et al*. 2020).

Os indicadores utilizados auxiliaram como base para uma análise comparativa dos resultados obtidos e análise do cenário financeiro da empresa diante do seu capital investido em imobilizados durante os últimos três anos.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados apresentados na pesquisa, têm como ano base 2019, 2020 e 2021 e foram extraídos do balanço patrimonial e DRE da empresa.

Primeiramente na Tabela 3 são apresentadas as variações ocorridas no Capex dos anos analisados.

Tabela 3 – Variação Capex

Ano	2019 / 2020	2020 / 2021
Capex	181.149	160.900

Fonte: Elaboração própria.

A primeira variação demonstrou um pequeno aumento no valor do imobilizado, o que significa que a empresa realizou investimentos entre os anos de 2019 e 2020. Diferente da primeira variação, entre 2020 e 2021 houve uma queda no valor do imobilizado, que pode ter sido acarretado por vendas do seu ativo fixo.

Na demonstração da Tabela 4 são apresentados os resultados do cálculo do grau de imobilização da empresa.

Tabela 4 – Grau de imobilização

Ano	2019	2020	2021
Grau de imobilização	1,07	1,15	0,97

Fonte: Elaboração própria.

Conforme verifica-se na Tabela 4, em 2019 e 2020 os percentuais do GI da empresa não sofreram grandes variações, apresentando 1,07 e 1,15 respectivamente. Em 2021 foi o ano com o menor percentual de imobilização, caindo para 0,97. No entanto, pode-se considerar essas médias elevadas. Conforme Martins, Diniz e Miranda (2018) resultados superiores a 1,0 indicam que a empresa está imobilizando recursos de curto prazo, o que pode consequentemente levar a empresa a buscar recursos de terceiros para manter sua liquidez.

Observa-se que o grau de imobilização da empresa está alto, o que evidencia que o ativo não-permanente está maior que o patrimônio líquido. Nesse cenário, há grande possibilidade da empresa recorrer a financiamentos em bancos e instituições financeiras, pois não possui liquidez suficiente para aplicação de investimentos. Vale ressaltar que é necessário um equilíbrio entre os investimentos em ativos permanentes e a liquidez para melhor gestão das atividades.

Na sequência, a Tabela 5 apresenta os valores encontrados da margem do EBITDA dos 3 anos analisados:

Tabela 5 – Margem EBITDA

Ano	2019	2020	2021
Margem EBITDA	45,27	45,51	45,93

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados expostos na Tabela 5 demonstram que não houve uma variação muito significativa nos percentuais, onde 2021 foi o ano em que o EBITDA apresentou a maior porcentagem, representando 45,93% da Receita Bruta da empresa. Já em 2019 e 2020 os percentuais desse indicador ficaram em 45,27% e 45,51%, respectivamente.

Esses resultados são tidos como positivos, uma vez que demonstram que a empresa consegue gerar caixa para cobrir as despesas e gastos. Outro ponto importante e visto como positivo é o percentual que apresentou crescimento no decorrer dos anos. Segundo Assaf Neto (2002) quanto maior o EBITDA,

mais eficaz será o caixa operacional e a capacidade de retorno dos investimentos da empresa. Na sequência, a Tabela 6 faz a apresentação do percentual do ROIC:

Tabela 6 – Retorno Sobre Capital Investido (ROIC)

Ano	2019	2020	2021
ROIC	17,24	16,90	15,72

Fonte: Elaboração própria.

Verifica-se na Tabela 6 que o ROIC apresentou um pequeno declínio em seus resultados nos últimos três anos, caindo de 17,24 em 2019 para 15,72 em 2021.

Conforme Laitano (2022), "empresas que possuem um ROIC estruturalmente alto tende a atrair diversos competidores, e por consequência, perder rentabilidade no longo prazo". É notável que o retorno sobre o capital investido da empresa está de acordo com a métrica de uma projeção positiva dentro do cenário atual da organização, o que demonstra que a empresa possui uma boa administração financeira de suas operações. No entanto, o declínio nos resultados ao longo dos anos merece uma maior atenção por parte da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o estudo de caso de uma empresa localizada na cidade de Vilhena, Estado de Rondônia, que presta serviços para toda região do cone sul do Estado. Os dados obtidos foram identificados a partir do balanço patrimonial e DRE dos últimos três anos, fazendo uma análise das aquisições de imobilizado e quais foram os impactos financeiros que tais investimentos causaram ao final na avaliação financeira da empresa.

É notável que os investimentos em imobilizados foram ponderados, estando de acordo com as necessidades operacionais da empresa. Apesar do grau de imobilização demonstrar que o grau de liquidez da empresa é mais elevado, ainda é uma projeção positiva caso a empresa espere manter seu grau de aquisição mais moderado.

Em relação ao EBITDA, o cenário financeiro está de acordo e os percentuais estão em crescimento, sendo positivo para a empresa. Na percepção do percentual do ROIC é notável o seu declínio nos últimos anos, que também pode ser por consequência da diminuição dos investimentos.

Um fator limitador a esta pesquisa foi em relação a obtenção de dados, principalmente como o fluxo de caixa e um melhor detalhamento da composição e organização do imobilizado, elemento ainda frágil nos controles das micro e pequenas empresas

É necessário abrir novos campos de pesquisas sobre a temática de imobilizados para as micro e pequenas empresas, levando a compreensão de como o planejamento adequado pode levar a resultados financeiros mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

AMIR, E.; GUAN, Y.; LIVNE, G. "The Association between the Uncertainty of Future Economic Benefits and Current R&D and Capital Expenditures: Industry and Intertemporal Analyses". **Cass Business School Research Paper**, June, 2005.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanço**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

ATKINSON, A. A. *et al*. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BAE, J; BIDDLE, G. C; PARK C. W. "Managerial Learning from Analyst Feedback to Voluntary Capex Guidance, Investment Efficiency, and Firm Performance". **Management Science**, vol. 68, 2021.

BRASIL. **Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília: Planalto, 2006. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29/02/2023.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Anuário do trabalho nos Pequenos Negócios**: 2018. Brasília: DIEESE, 2020.

ECKERT, A. *et al*. "Normas contábeis de reconhecimento e mensuração do ativo imobilizado: Impacto em empresas de bens industriais gaúchas listadas na BM&FBOVESPA". **Revista de Contabilidade e Controladoria**, vol. 4, n. 2, 2012.

FREITAS, B. M. **A geração interna de recursos como fator determinante do investimento em capital fixo realizado por empresas brasileiras de capital aberto** (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis). São Paulo: USP, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

GODOI, A. F. *et al*. "Fatores determinantes da rentabilidade bancária dos bancos de grande porte listados na [b]3 Brasil, bolsa, balcão: uma análise empírica com base no ROIC". **Revista Eletrônica de Administração**, vol. 19, n. 1, 2020.

GOES, T. H. M. **Como empresas familiares investem**: uma análise dos condicionantes e das características dos investimentos das empresas familiares brasileiras entre 2006-2016. 2018 (Tese de Doutorado em Administração). São Paulo: USP, 2018.

GRANDE, J. F. *et al*. "Análise da correlação entre e o grau de imobilização e o desempenho operacional das empresas: um estudo com base no EBITDA". **Anais do XV Congresso Brasileiro de Custos**. Curitiba: CBC, 2008.

HOANG, T. V. H. *et al*. "Determinants Influencing Financial Performance of Listed Firms: Quantile Regression Approach". **Asian Economic and Financial Review**, vol. 9, n. 1, 2019.

IOANNOU, A; ANGUS, A; BRENNAN, F. "Parametric CAPEX, OPEX, and LCOE expressions for offshore wind farms based on global deployment parameters". **Energy Sources, Part B: Economics, Planning, and Policy**, vol. 13, n. 5, 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**: a análise da liquidez e do endividamento, a análise do giro, a análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). São Paulo: Editora Atlas, 2007.

JONES, G. D. C.; TERUEL, R. L. H. "Um estudo do processo de gerenciamento das demandas de investimentos em ativos imobilizados: o caso de uma empresa de telecomunicações". **Revista de Gestão e Projetos**, vol. 2, n. 2, 2011.

LAITANO, L. **Valor econômico de uma empresa: estudo de caso da Unifique S.A** (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Engenharia de Produção). Florianópolis: UFSC, 2022.

LEOGRANDE, A.; COSTANTIELLO, A. "The innovation-employment nexus in Europe". **American Journal of Humanities and Social Sciences Research**, vol. 4, n. 11, 2020.

LEOGRANDE, A.; COSTANTIELLO, A.; LAURETI, L. "The Impact of Venture Capital Expenditures on Innovation in Europe". **Social Science Research Network**, vol. 5, n. 10, 2021.

MARTINS, E. *et al*. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J. DINIZ J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo. Editora Atlas, 2018.

MENDES, W. **Ativo intangível (CPC 04) e ativo imobilizado (CPC 27)**. São Paulo: IOB, 2011.

NARCISO, L. M. C; OLIVEIRA, M. S. B. D. **O impacto dos investimentos em P&D e em Capex no desempenho das empresas**: um estudo do setor automobilístico (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia). Mossoró: UFERSA, 2019.

OLIVEIRA, M. S. B. *et al*. "Inovação e Desempenho das firmas: um estudo da influência dos investimentos em P&D e Capex nas vendas e nos lucros". **Anais do XXV Simpósio de Engenharia de Produção**. São Paulo: UNESP, 2018.

PAIM, W. M. S.; SILVA, M. M. **Análise das demonstrações contábeis**. Londrina: Editora Educacional, 2018.

PRADO, D. **Gerenciamento de Projetos de Capital**: para expansão da capacidade produtiva. Nova Lima: Editora Falconi, 2014.

RABELO FILHO, P. H. **Avaliação de Empresas**: valuation de uma pequena empresa pelo método do fluxo de caixa descontado. São Paulo: Editora da UNESP, 2022.

ROSS, S. A. *et. al*. **Fundamentos de administração financeira**. Porto Alegre: Editora AMGH, 2013.

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. "Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas". **Revista Ambiente Contábil**, vol. 8, n. 1, 2016.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. "Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil". **Portal do Sebrae** [2022]. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 29/02/2023.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. "Perfil Socioeconômico e dos Pequenos Negócios em Vilhena". **Portal do Sebrae** [2018]. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 29/02/2023.

SENHORAS, E. M.; GARCIA, R. M.; BEZERRA, D. O. (orgs.). **Contabilidade Debates Atuais**. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

SILVA, W. "A importância da Contabilidade gerencial". **Brasil Escola** [2020]. Disponível em: <www.brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 19/03/2023.

SOUZA, J. M. M.; MONTEZANO, R. M. S.; LAMEIRA, V. de J. "Os Impactos dos investimentos em Ativos Reais no Desempenho de Empresas Brasileiras". **Contabilidade Vista e Revista**, vol. 31, n. 3, 2020.

STROPARO, T. R; KOHUT, F. A. "Utilização de Ferramentas de gestão contábil em entidades do terceiro setor: um estudo em fundações do estado do paraná". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 35, 2022.

TONELLO, C. M. M.; DOMINGUES, J. B. **Análise de Investimentos**: viabilidade na aquisição de ativo imobilizado destinado à vitivinicultura na Região da Serra Gaúcha (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis). Caxias do Sul: UCS, 2021.

VIVIANI, S. *et al*. "Evidenciação do ativo imobilizado nas empresas do setor de bens industriais da BM&F Bovespa". **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 33, n. 3, 2014.

ZANONI, N. P.; GOULART, M. A. O. V. **Aplicação do Método do Fluxo de Caixa Descontado em uma Empresa do Setor Automotivo**: Estudo de Caso da Iochpe-Maxion S.A (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Engenharia de Produção Civil). Florianópolis: UFSC, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 39| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima